

PEQUENA OBRA
DA DIVINA PROVIDENCIA

(São Luís Orione)

VIA ETRURIA, 6 – 00183 ROMA RM – ITALIA

—•••—
DIRETOR GERAL

Malanville (Benin), abril de 2021

Prot. TV/21.33

“Urge partir!”

**Prezados
Confrades e membros da Família Orionita,**

Começo a escrever esta carta em Benin, precisamente em Malanville, o berço da nossa presença nesta nação africana. Estou no final do itinerário que, juntamente com o Pe. Assamouan Pierre Kouassi, Conselheiro Geral encarregado das Missões, e P. Jean-Baptiste Dzankani, me fez percorrer as novas realidades missionárias da Congregação na África e tocar com as mãos as perspectivas de desenvolvimento para o carisma orionita.

O Senhor foi muito bom conosco! Não somente abençoou a viagem, mas a transformou em uma “santa viagem” já que o nosso percurso pelo Benin acompanhou o ritmo da liturgia da Semana Santa. E vocês podem imaginar com quanto entusiasmo e alegria celebramos, com os nossos Confrades, o Domingo de Ramos em Akpassi (no centro da nação) e o Domingo de Páscoa em Malanville (ao norte).

Não conseguirei descrever a intensidade da participação das pessoas nos cantos e nas danças, no ritmo forte dos tambores. O movimento do corpo, em uma cadência natural, e as palmas, em um ritmo espontâneo e original, irrompem como se fossem o resultado de uma coreografia bem ensaiada. Mas não! Nenhum ensaio coreográfico, nenhuma regra rígida; somente aquela de dar voz natural ao corpo e deixar-se conduzir pelo compasso das melodias e pela vontade de louvar o Senhor. Composto liturgicamente de modo harmonioso, sem protagonistas desafinados, o som dos cantos e dos textos litúrgicos, *in primis* o Anúncio Pascal, é acolhido pelo ouvido, toca as cordas do coração, provoca suspiros de alegria, faz lacrimejar os olhos e sentir a presença do Mistério. Liturgia humana? Não, Divina! Itinerário para o Céu. Na alegria dos pobres, a certeza: Cristo realmente Ressuscitou, Aleluia!

Celebrando a Páscoa neste contexto genuinamente missionário, espontaneamente me lembrei da experiência que fez Dom Orione na Argentina, particularmente por ocasião da abertura da missão no Chaco. Para dizer a verdade, a motivação inicial para essa aproximação foi por aspectos secundários. De fato, alguns aspectos da missão no norte de Benin podem ser descritos com as palavras que D. Orione utilizou para falar-nos da missão no Chaco, iniciada em 1937: *existe a grande indústria do algodão* (Scr. 25, 197); *onde faz um calor insuportável* (Scr. 37, 248) e *a temperatura muito frequentemente fica nos 40 graus e até mais; também à noite faz muito calor* (Scr. 47, 223); *um lugar onde ninguém gostaria de ficar* (Scr. 37, 248). Alguma diferença, porém, D. Orione teria notado ao verificar a quantidade impressionante de mesquitas em vez de *salas evangélicas, igreja evangélica e sinagoga*. Então, o discurso comparativo se torna mais profundo: *terra de verdadeira missão* (Scr. 19, 188); *lá você terá que fazer tudo* (Scr. 25, 198). *Aqui há muita necessidade! Eu aceitei (...) porque o Santo Padre falou: não parem nos limites, onde as cidades são como Milão, mas vão ao interior, onde poucos ou ninguém quer ir. (...) é um lugar onde não há nada para desfrutar, tem tudo para sofrer, e tem como levar uma vida de verdadeiro missionário. [Lá estão os muçulmanos], por que não estaremos nós? E por que não estarão aqueles que pensam na alma dos pobres?* (Scr. 47, 224).

Lá te espera o Senhor

Os textos litúrgicos da Oitava da Páscoa colocam em evidência a “Galileia”, a dos gentios, o distrito dos pagãos, é o lugar do encontro com o Senhor Ressuscitado: “*Vão anunciar aos meus irmãos que vão à Galileia e lá me verão*” (Mt 28,10). Não se trata, como bem sabemos, somente de uma referência geográfica, indica também um lugar teológico, o lugar da manifestação do Senhor Ressuscitado. Lá, no meio do “*povo que estava nas trevas*”, em dificuldades, na vida de todos os dias, o Senhor precede os seus discípulos.

D. Orione tem bem presente este dinamismo pascal quando, ao enviar em fevereiro de 1937, o primeiro missionário ao Chaco, Pe. Enrico Contardi, “*padre lombardo, de 50 anos, que sempre foi um anjo, crescido desde jovem pela Divina Providência*” (Scr. 50,25), o faz com estas palavras: “*Eu te mando para lá em Nome de Deus e lá te espera o Senhor*”! (Scr. 25, 197).

Teremos, mais à frente, como refletir sobre o significado destas palavras, de profunda sensibilidade espiritual e de altíssima teologia da missão, bem como da vida consagrada. Por enquanto, retomemos o texto da carta de envio que D. Orione endereça ao Pe. Contardi em 6 de fevereiro de 1937 (Scr. 25, 197s). Nela, por três vezes, insiste sobre a urgência da ida de um missionário, desta forma:

- a) *Urge partir! - Você vai passar um dia em Itati. Você vai antes tomar a bênção da SS. Virgem de Itati.*

D. Orione faz – e ensina a fazer – cada coisa à luz de Maria. De fato, a partida é urgente, mas não se pode iniciar o caminho sem a bênção da Mãe e Celeste Fundadora: “*Tudo por meio de Maria*”!

- b) *Urge partir! - Te deixarei o meu próprio Crucifixo e o Evangelho.*

Um gesto muito forte, profundamente simbólico. “Crucifixo” e “Evangelho” são os símbolos que tornarão visível a comunhão, a unidade de espírito e de intenção com o Fundador. D. Orione que tanto quis se tornar missionário em Chaco, naquele momento se torna, também ele, missionário “presente” simbolicamente nas ações futuras do Pe. Contardi. É uma imagem cheia de emoções. São os sinais do “carisma”, aquela preciosa “*experiência do Espírito, transmitida pelo Fundador aos próprios discípulos, para ser por eles vivida, guardada, aprofundada e constantemente desenvolvida*” (cfr. Mutuae Relationes, 11). Biblicamente, penso em não exagerar ao dizer que é um fato comparável ao momento em que o profeta Eliseu recebe o manto de Elias (cfr. 1Rs 19, 19). O novo profeta é reconhecido como continuador da missão de Elias desde o momento em que recebeu o seu manto e, por isso, conseguirá cumprir as mesmas ações do profeta. Assim também para o Pe. Contardi que vê confirmada, ao receber os sinais, a sua pertença ao coração de D. Orione. Será reconhecido “Orionita” ao anunciar a paixão do Senhor e o Evangelho segundo o “*meu*” espírito. Em síntese, esta imagem é o sinal externo, profético e simbólico, da transmissão carismática.

- c) *Urge partir! – Em teu lugar [anterior] irá Pe. Dutto...*

O missionário toma consciência de não ser “insubstituível”; é somente uma “parte”, ainda que importante, de um projeto muito maior que ele. Deve entrar no dinamismo próprio da vida consagrada de transferências, substituições, relações.

“Urge partir”! Os movimentos missionários recentes na Congregação

A ordem de D. Orione ao Pe. Contardi ainda ressoa e foi sempre fonte de inspiração para a Congregação. Desenvolvimentos missionários recentes confirmam isso.

a) Benin: a primeira abertura em Malanville

Em 2017 foi inserido na geografia orionita o Benin, como parte da Província Notre Dame da África, além da Costa do Marfim, Togo e Burkina Faso. Mas, uma primeira iniciativa para a abertura nesta nação é datada de 1984, quando na missão africana se discutia sobre a organização do itinerário formativo dos futuros aspirantes e se pretendia o envio dos estudantes de teologia ao “Grand Séminaire di Ouidah”, em Benin. Naquela oportunidade, o Arcebispo de Cotonou tinha oferecido também uma área pastoral à Congregação, mas os superiores entenderam mais oportuno enviar os estudantes a Anyama (Costa do Marfim).

Ao longo dos anos, Benin permaneceu um sonho, uma linha sempre presente nas diversas programações de desenvolvimento de nossa missão na África, sobretudo por sua posição estratégica, ao lado de Togo e limítrofe também com Burkina Faso. Oferecia a possibilidade de um crescimento lógico e geograficamente progressivo. Todavia, foi mesmo o fator geográfico que levou os confrades a buscar com mais empenho, ao contrário, uma nova abertura em Ghana. Provavelmente atraídos pela ideia de preencher um “vazio geográfico orionita” ao redor da tríade Costa do Marfim, Burkina Faso e Togo.

A Divina Providência nos surpreendeu agindo de forma diferente e preparando-nos um lugar em Benin. A iniciativa foi tomada pelo Bispo Mons. Clet Felihó que, no mês de dezembro de 2016, escreveu ao Provincial, Pe. Basile Aka: *“A Providência quis que compartilhasse as minhas preocupações pastorais com um sacerdote que me fez saber que o vosso Instituto – que conheço bem e que visitei frequentemente no passado – tem intenção de se estabelecer em Benin. Quis aproveitar logo a oportunidade para fazer o pedido de abertura de uma comunidade na minha diocese”*.

O Bispo é muito claro e não alimenta ilusões: trata-se da diocese de Kandi, *“localizada no extremo norte de Benin, é a maior, onde as condições de vida e de trabalho não são das melhores. Esta diocese, fazendo fronteira especificamente com Níger, Burkina Faso e Nigéria, está experimentando o afluxo muito exacerbado do Islam e das religiões tradicionais. Este fenômeno, ainda mais acentuado pela miríade de seitas, limita de alguma forma o progresso da evangelização, cujo trabalho foi iniciado e realizado por um pequeno número de agentes pastorais. Dadas as realidades climáticas, bastante precárias e adversas, muito poucas pessoas realmente decidem servir nesta diocese”*.

As tratativas para a abertura de uma comunidade na diocese avançaram e nos levaram à cidade de Malanville, na fronteira com Níger (nossa casa está a 1km da fronteira). A cidade conta com mais de 120.000 habitantes (estimativa de 2006), prevalentemente muçulmanos (cerca de 90%) e é conhecida como centro de trocas comerciais. Neste contexto trabalham os nossos confrades: Pe. Kokou Assoume Benjamin DAKOU, Pe. Claude Michel GOUA, Pe. Yendouyale (Adam) NABISSIEKOU, junto com o aspirante Desire EHOUMAN.

Passando alguns dias em Malanville, compreendi melhor a profundidade e o desafio que as palavras do Bispo apenas insinuaram, ao agradecer a abertura da Comunidade: *“É uma grande alegria para mim, vir a saber que a vossa Congregação aceitou abrir uma comunidade em uma diocese de primeira evangelização, em um ambiente intensamente islâmico e pobre. Também o clima não é favorável. Todavia, vocês aceitaram vir e estabelecer-se pela vossa fé e por amor a Jesus Cristo, para o qual nada é impossível e que nos pede através do Papa Francisco, de ir às periferias”*.

b) Benin: a segunda comunidade em Akpassi

Pensar no desenvolvimento da nossa presença em Benin, depois da abertura em Malanville, se tornou um projeto estratégico de governo para promover a consolidação do carisma nesta nova nação e para não deixar uma única comunidade no norte destacada e isolada.

Novamente a Providência entrou em ação com a mesma estratégia, colocando um outro Bispo de Benin em contato com a Congregação. De fato, no mês de dezembro de 2019, depois de um encontro providencial com o Pe. Jean-Baptiste Dzankani, o Mons. François-Xavier Gnonhossou, Bispo de Dassa-Zoumé, me escreveu convidando-nos a uma abertura na sua diocese, mais central na geografia de Benin e muito grande, a segunda depois de Kandi. Me informou também sobre o seu desejo de acolher a Congregação por ocasião da celebração do primeiro centenário de evangelização do território e do 25º aniversário da ereção jurídica da diocese.



Os contatos se aprofundaram durante o ano de 2020, com alguma dificuldade em razão da pandemia, mas chegamos à decisão de aceitar, inicialmente, uma missão explorativa na aldeia de Akpassi, distante cerca de 100 Km da sede da diocese e que conta com 15.000 habitantes, compostos de diversas etnias: Itchas, Yoruba, Ifès e Peuls. No mês de outubro de 2020 a Província enviou dois confrades – Pe. Kokou Fo Edem (Paul) ASSIDENOU e Pe. Anthime Kiswendsida KABORE – para conhecer melhor a realidade pastoral e educativa da aldeia. Agora, depois da visita canônica e do diálogo com o Bispo, estamos prontos a aceitar definitivamente a responsabilidade pastoral da Paróquia “*St. Michel*” d’Akpassi, com três capelas: Banon, Kouradjato e Tchambala; cuja linguagem litúrgica é Yoruba. Além disso, teremos a responsabilidade pelo Complexo Escolar “*Saint Michel*” de Akpassi que, do jardim de infância ao ensino médio, conta com um total de 492 alunos. Destes, uma pequena parte são internos que vivem na sede.

É um gesto de grande confiança do Bispo, Mons. François-Xavier, religioso SMA (Sociedade das Missões Africanas), que generosamente dá à Congregação a possibilidade de ter uma paróquia e um complexo escolar que, bem administrado, pode crescer e se tornar um campo de apostolado carismático para a Província.

Ao justificar a sua decisão, o Bispo não nos falou da falta de sacerdotes na diocese (o sul de Benin tem tradicionalmente mais vocações e os católicos são em número maior que no norte); não acenou sequer a graves problemas administrativos no complexo escolar (tivemos a impressão de que uma administração cuidadosa e um bom empenho pedagógico pode elevar o seu nível); mas nos disse que chamou a Congregação (a primeira desde quando foi erigida a diocese há 25 anos atrás) pela necessidade que a diocese tem do testemunho de vida de comunhão fraterna e de simplicidade (pobreza de vida). Sente o seu clero muito fechado e quer a presença dos religiosos para o testemunho e para provocar uma abertura em direção a altos valores da vida sacerdotal e eclesial.

Sáimos do encontro com o Bispo e, depois, de Akpassi, com a sensação de ter recebido uma missão de grande responsabilidade. Seguramente também uma grande oportunidade para a Província “*Notre Dame d’Afrique*”! Um belo presente da Divina Providência!

c) Benin: um terreno na capital

Quando ainda estávamos somente em Malanville, por parte do Conselho geral, foi lançada a ideia de comprar um terreno na periferia da capital econômica, em Cotonou, em vista de projetos de investimentos no futuro. Uma primeira tentativa (a Allada) não se concretizou em razão da falta de documentação regular (50 herdeiros!).

Diferente foi a iniciativa de compra de um terreno na diocese de Porto Novo, capital oficial de Benin, graças à ajuda do jovem pároco da Paróquia “*Notre Dame de la Route*” que nos fez conhecer um espaço ao lado daquele reservado a uma capela da paróquia (terreno de 2.700m², agora já cercado, ao longo da estrada que vai à Nigéria; a fronteira se encontra a 7 km e a praia do oceano Atlântico a 1 km).

A posição do terreno (ao lado de uma futura capela), sua grandeza (além da construção de uma residência para os religiosos, pode receber também alguma pequena atividade caritativa) e a grande gentileza do pároco que se mostrou disponível (eu diria, desejoso) à nossa presença, demonstram que a despesa feita foi realmente um investimento para o futuro. Nos apoia na esperança também o encontro com o Bispo de Porto Novo, Mons. Aristide Gonsallo, que demonstrou estar disponível a conhecer a Congregação e o seu carisma.

Nos longos e cansativos deslocamentos de carro, entre um lugar e outro, me encontrei diversas vezes a refletir sobre o fato que, em Benin, temos tido um crescimento relativamente rápido, com perspectivas muito consistentes de consolidação e de desenvolvimento da nossa presença. Sempre veio espontaneamente, primeiro, a certeza que tudo foi feito pela Providência, oferecendo-nos toda realidade. Depois, me vinha ao pensamento que a Providência, em seguida à aceitação de Malanville, premiou, de certa forma, a generosidade e a disponibilidade da Congregação, ao partir de um lugar pobre e sem muitas perspectivas, um lugar onde a pressão islâmica é muito forte e relevante e que o máximo das pretensões pastorais é manter e sustentar os poucos cristãos, na maioria não originários do lugar, que vivem na “diáspora”. Estou certo que o Senhor olhou a condição dos nossos religiosos: vivem em um contexto muito complexo e difícil (o clima é sofrível até para um africano), com a diversidade de línguas e a carência de fáceis e eficazes meios de comunicação e também de transporte. Deixo a vocês imaginarem o cansaço que exige a presença na fronteira. Porém, vi confrades com o sorriso no rosto, contentes de serem orionitas naquele lugar, e a servir às pessoas. Seguramente, é também por isso que a Providência já está despertando, em alguns jovens de Benin, o desejo de serem orionitas. *Deo gratias!*

d) Madagascar: uma nova abertura em Beroboka

Faz pouco tempo que Madagascar foi constituída como “Delegação” (2018). Nos últimos anos se trabalhou muito para consolidar a nossa presença em locais tradicionais (Anatihazo, Antsofinondry e Faratsiho) e nas aberturas recentes (Ambanja e Miandrarivo). Não se pensava em uma nova abertura, especialmente depois da morte do Pe. Luigi Piotto e depois de algumas deserções. Todavia, a dificuldade de enviar os postulantes ao Noviciado na Costa do Marfim e o chamado de um Bispo, nos fez repensar os projetos. Então, passamos a enviar à Delegação dois sacerdotes missionários da Província “*Notre Dame da África*”: Pe. Saidou Emmanuel Marie ABDOU e Pe. M. Richard TAGBA. Com a ajuda deles é possível programar a abertura do Noviciado para os anos 2021-22 e uma nova presença missionária.

Estamos prontos a partir para Beroboka, na diocese de Morondava, depois do convite do Bispo, Mons. Marie Fabien Raharilamboniaina, Carmelita. Alguns confrades já visitaram a diocese, dentre eles o Delegado, Pe. Luciano Mariani, que manteve os contatos com o Bispo.

Foi ele que me escreveu: *“O Bispo quer doar-nos um distrito paroquial que dista 70 km de Morondava, sede da diocese. Há uma igreja central, que é local de culto há já 76 anos, com 19 bairros dispersos em um território de 400 km², com cerca de 30.000 habitantes. Destes bairros somente sete têm uma pequena igreja e três escolas elementares. O centro do Distrito é Boroboka, com uma pequena igreja e uma escola elementar com 200 alunos. Ao lado da Igreja principal o Bispo já construiu a casa para os sacerdotes”*.

Me informou também o Delegado que, antes de enviar o pedido ao Conselho geral, pediu o parecer dos confrades de votos perpétuos, reunidos para os dois dias de formação anual, por ocasião de 12 de março: *“depois de ter ilustrado a eles aquilo que vimos, o desejo das pessoas, a abertura de horizontes do Bispo, todos deram parecer favorável”*. E concluiu: *“Se D. Orione estivesse ainda vivo, diante da sede de Deus e da sede de educação de humanidade que tantas pessoas vivenciam, teria aceitado logo. D. Orione tinha um coração grande, e por que nós não podemos tê-lo?”*. Então, *urge partir!*



e) **“Querida Amazônia” orionita**

“A Igreja é chamada a caminhar com os povos da Amazônia” (Cfr. QA 61). Este apelo do Papa Francisco está soando fortemente na Província “Nossa Senhora de Fátima” – Brasil Norte. Também a Congregação quer caminhar com os povos da Amazônia e, depois da abertura, em 2004, da presença em Buritis, promoveu outras aberturas mais recentes no coração da Amazônia: Candeias do Jamari (2018) e Boa Vista (2020).

Ultimamente, com alguma insistência, um Bispo em particular da Prelazia de Borba, Mons. Zenildo Luiz Pereira da Silva, pede a presença orionita. Todavia, na impossibilidade de consentir imediatamente com uma nova abertura, sugeri ao Provincial de organizar uma missão de ajuda àquela realidade. Seria uma forma de conhecer melhor a região, verificar as alternativas de apoio e dar uma ajuda a uma igreja necessitada; à Província daria tempo para organizar-se, talvez promovendo uma reestruturação das presenças tradicionais e uma melhor distribuição do pessoal religioso.



Urge partir para a Amazônia! Quem quer responder ao grito de D. Orione?

“Urge partir”: o dinamismo do movimento de saída

Existem outros movimentos missionários em gestação na Congregação, alguns deles, dentro das próprias províncias ou nações missionárias. Alguns um pouco desacelerados em razão da situação da emergência sanitária, mas outros, ao contrário, à espera de um impulso de coragem, de iniciativa comunitária e de profecia. Todavia, os dinamismos missionários de saída não se referem somente às novas aberturas fora das fronteiras geográficas tradicionais da Congregação. O “*Urge partir*” de D. Orione, pronunciado na América Latina, se relaciona ao movimento de “saída” (“A Igreja em saída”) promovido por um Pontífice latino-americano, Papa Francisco.

Do ponto de vista missionário, “Partir” e “Sair” são verbos com um universo semântico muito amplo. O tamanho desta carta me permite somente de acenar e o faço recordando duas intervenções do Papa Francisco à Família Orionita. Para os Capitulares FDP, durante a audiência de 27 de maio de 2016, disse palavras que devem impulsionar-nos a recuperar a nossa identidade de “padres que correm”, de religiosos “em saída”: *“O anúncio do Evangelho, especialmente em nossos dias, requer muito amor ao Senhor, unido a uma especial desenvoltura. Soube que, quando ainda vivo, o Fundador, em certos lugares os chamavam “os padres que correm”, porque os viam sempre em movimento, em meio ao povo, com um passo rápido de quem tem pressa. “Amor est in via”, recordava S. Bernardo, o amor está sempre na estrada, o amor está sempre a caminho. Com D. Orione, eu também vos impulsiono a não ficarem fechados nos vossos ambientes, mas irem para “fora”. Há muita necessidade de sacerdotes e religiosos que não fiquem parados somente nas instituições de caridade – também necessário – mas que saibam ir além dos limites delas, para levar a cada ambiente, também o mais longínquo, o perfume da caridade de Cristo. Nunca percam de vista nem a Igreja nem a vossa comunidade religiosa, ao contrário, o coração deve estar lá no vosso “cenáculo”, mas depois é preciso sair para levar a misericórdia de Deus a todos, indistintamente”.*

Às nossas Irmãs, por ocasião do Capítulo Geral delas, disse: *“Não me canso de repetir que a comodidade, a preguiça e o mundanismo são forças que impedem ao missionário de “sair”, de “partir” e colocar-se a caminho e, definitivamente, de compartilhar o dom do Evangelho. O missionário não pode colocar-se a caminho com o coração cheio de coisas (comodidade), com o coração vazio (preguiça) ou à procura de coisas estranhas à glória de Deus (mundanismo). O missionário é uma pessoa livre de todas estas inutilidades e correntes; uma pessoa que vive sem nada de seu, somente para o Senhor e para o seu Evangelho; uma pessoa que vive em um caminho constante de conversão pessoal e trabalha sem parar para a conversão pastoral”.* (26 de maio de 2017)

Em síntese, as exortações do Papa Francisco aos filhos e filhas de D. Orione querem provocar em nós um retorno à centralidade da “sequela Christi”. Assim disse ele mesmo a nós: *“Estamos todos encaminhados no seguimento de Jesus. A Igreja inteira é chamada a caminhar com Jesus nas estradas do mundo, para encontrar a humanidade de hoje que tem necessidade do «pão do corpo e do bálsamo divino da fé», mas para isto é necessário um ulterior “movimento missionário de partida”: “Não se dobrem sobre vós mesmos, não se deixem asfixiar pelas pequenas brigas caseiras, não fiquem prisioneiros dos vossos problemas. Estes se resolverão se forem para fora para ajudar os outros a resolverem os problemas deles e para anunciar a boa nova. Encontrareis a vida dando a vida, a esperança dando esperança, o amor amando”.* (Carta Apostólica a todos os Consagrados, 21 de novembro de 2014).

Para dar testemunho da presença do Senhor

Ao enviar o Pe. Contardi ao Chaco, D. Orione disse: *“Eu te mando para lá em nome de Deus, e lá te espera o Senhor!”*

Prometi retornar a estas palavras que, dizia, são de profunda sensibilidade espiritual e de altíssima teologia da missão, bem como da vida consagrada. Isto porque colocam em relevo que a presença do Senhor Ressuscitado na Galileia da missão precede a dos discípulos. Desta forma, D. Orione está dizendo que o Pe. Contardi não irá ao Chaco para “levar” o Senhor, mas irá para “encontrar” o Senhor que já está lá, para tornar visível a Sua presença e para servi-Lo na pessoa dos pobres.

E como o fará?

É bom recordar a minha carta anterior que, já em seu título “A Vida Fraterna como Missão”, indicava o lugar principal do testemunho que somos chamados a dar à Igreja e ao mundo. Era uma reflexão a partir da Encíclica “Fratelli Tutti”, um texto – eu dizia – “destinado a nós”: “Nós somos chamados a dar testemunho da caridade, da “fraternidade vivida” em comunidade. Uma fraternidade feita de acolhida, de respeito, de ajuda recíproca, de compreensão, de cortesia, de perdão e de alegria. E isto nas pequenas coisas diárias, mas também nas situações mais elevadas, como por exemplo, na convivência com os irmãos de diversas etnias e nacionalidades. A fraternidade vivida entre nós, particularmente nestas circunstâncias, é carismática porque abre os nossos corações à fraternidade para com todos, a ter um *“Coração sem fronteiras”!*

Para confirmar, volto aos dois Bispos do Benin. Já disse que o Bispo de Dassa-Zoumé nos chamou, sobretudo, em função do “testemunho” que a Vida Consagrada poderia dar à sua diocese, citando a fraternidade e a simplicidade de vida. Acrescento aqui, porém, outras palavras do Bispo de Kandi, Malanville, Mons. Clet que, ao saudar a aprovação da abertura da Comunidade, escreveu ao Provincial: *“Obrigado pela primeira comunidade que se estabelecerá na paróquia de Malanville, que este ano ficou sem sacerdote, por falta de agentes pastorais verdadeiramente pastores. Seria bom que estes pioneiros sejam bem unidos e se amem mutuamente de forma que o espírito malvado não os divida”.*

Eu li, devo confessar, com um certo tremor as palavras do Bispo. Quanta responsabilidade para nós! Na verdade, porém, o Bispo está somente explicitando o que já foi dito pelas Constituições: *“Restaurar tudo em Cristo é a finalidade da nossa vocação; sermos nós uma só coisa, como corpo de Cristo, é a forma de seguimento e de nosso testemunho. De fato, teremos uma grande renovação católica se tivermos uma grande caridade. Devemos, porém, começar a exercitá-la hoje entre nós. Por isso vivemos em comunidade...”* (Cost. Art. 49).

O testemunho da vida fraterna é o *proprium* da vida consagrada e vem antes (em sentido não necessariamente cronológico) do apostolado. Melhor: é o nosso apostolado. É a forma para tornar visível a presença de Cristo na Galiléia dos gentios. Neste contexto fragmentado e de tantas divisões e fraturas, a vida fraterna possui uma força de atração enorme. Como dizia o Papa Bento XVI, a Igreja cresce não por proselitismo, mas por atração, isto é, através do testemunho de uma vida alegre e fraterna (Cfr. EG 14).

É por isso que D. Orione ao enviar o Pe. Contardi ao Chaco, em 6 de fevereiro de 1937, promete: *“Te darei um irmão e, o quanto antes, te mandarei também um bom sacerdote para te ajudar. Urge partir!”* Criam-se, assim, condições para que deles e dos discípulos orionitas de todos os tempos, se possa dizer: *“eram assíduos... na união fraterna, na fração do pão e nas orações”.*

O Ano Vocacional Orionita

Em 12 de março último, anunciei a celebração do Ano Vocacional Orionita, de 23 de junho de 2021 a 23 de junho de 2022 para festejar os **150 anos do nascimento de D. Orione**, “*Pai das Vocações*”. Também a Irmã M. Mabel Spagnuolo fez o mesmo para as Pequenas Irmãs Missionárias da Caridade.

Pensamos que a melhor forma para celebrar este jubileu orionita é dar um sentido e um conteúdo vocacional. Não eram nossas intenções acrescentar ao calendário das Províncias e Comunidades, já lotado de compromissos, uma atividade a mais, ao lado das outras, mas queremos que cada atividade nossa ou compromisso neste período seja “vocacionalizado”.

Começaremos com uma “Mesa Virtual Vocacional” em três sessões: Sessão Europa dia 04 de maio; Sessão América dia 10 de maio; Sessão África e Ásia dia 11 de maio. Nestes encontros será feita uma avaliação sobre a organização da animação vocacional nas diversas províncias e será promovida uma troca de ideias sobre iniciativas que possamos assumir conjuntamente para viver bem este “tempo” vocacional.

Neste ano celebraremos na Congregação diversas ocorrências que são o resultado das respostas que muitos deram àquele “Urgente partir” de D. Orione. Algumas delas recordam que foi ele mesmo a colocar-se em movimento. Elenco algumas destas para que possam ser oportunidades para promover a dimensão vocacional na Congregação:

- **12 de junho:** centenário da inauguração do Instituto profissional Pietro e Maria Berna, em Mestre (Veneza).
- **4 de agosto:** Centenário da partida de D. Orione à América Latina; no navio Príncipe di Udine, D. Luís Orione, acompanhado do Pe. Mario Ghiglione e Pe. Camillo Secco, parte de Gênova. Chegará ao Brasil, no Rio de Janeiro, em 19 do mesmo mês.
- **29 de agosto:** com uma celebração solene no Santuário de Bonoua se concluem os festejos pelo 50º do início da missão em Costa do Marfim; a celebração terá forte conteúdo vocacional com a profissão perpétua e ordenação sacerdotal de alguns clérigos.
- **25 de outubro:** 30º de morte do Pe. Giuseppe Masiero, 5º sucessor de D. Orione; O Senhor o chamou a si junto com o Pe. Angelo Riva e o Pe. Italo Saran, e um jovem voluntário, Rafael Angel Villanueva Escobar, quando durante uma viagem na Venezuela, um acidente rodoviário os impediu de continuarem sua caminhada na terra.
- **3 de novembro:** 75º de morte do Pe. Giulio Cremaschi, por 33 anos o Mestre dos Noviços da Congregação.
- **13 de novembro:** Centenário da chegada de D. Orione na Argentina.
- **25 de dezembro:** 25º da presença Orionita no Kenya; Pe. Giuseppe Vallauri estava muito entusiasmado com esta data e agora vai abençoar os confrades do Kenya do Céu.
- **11 de janeiro de 2022:** 70º do início da Missão no então “Norte de Goiás”, em Tocantinópolis – Brasil; deram início à missão o Pe. Egídio Adobati, o Pe. Andrea Alice e o Ir. Giuseppe Serra; em 25 de janeiro dois deles morreram no rio Tocantins: Pe. Adobati e Ir. Serra. Não obstante, a Congregação manteve a missão.
- **21 de fevereiro de 2022:** Centenário da carta sobre o Método Cristão Paterno.

Prezados Confrades,

volto com o pensamento a uma imagem que me ficou na memória. Estávamos visitando o terreno de Porto Novo, em Benin, e fomos em direção ao mar próximo. Na praia eu vi um barco, que parecia abandonado, e me veio à mente uma música vocacional brasileira do Pe. Zezinho; nos tempos do seminário menor. Eis uma parte:



*Há um barco esquecido na praia
Já não leva ninguém a pescar
É o barco de André e de Pedro
Que partiram pra não mais voltar.
Quantos barcos deixados na praia
Entre eles o meu deve estar
Era o barco dos sonhos que eu tinha
Mas eu nunca deixei de sonhar*

*Quanta vez enfrentei o perigo
No meu barco de sonho a singrar
Jesus Cristo remava comigo
Eu no leme, Jesus a remar
De repente me envolve uma luz
E eu entrego o meu leme a Jesus
É preciso pescar diferente
Que o povo já sente que o tempo chegou
E partimos pra onde ele quis
Tenho cruzes, mas vivo feliz.*

“Urge partir!” Continua a repetir D. Orione a cada um de nós. “As missões não são coisas para ser tomada superficialmente. As missões são um grande campo de apostolado (...) É algo a ser levado a sério, exatamente com aquele espírito que é o miolo do Santo Evangelho. Se a voz de Deus falará ao coração de algum de vocês, se a chamada ao apostolado de fé e de caridade, alguém a terá sentido no seu coração, chamada ao mais elevado apostolado, faça o pedido. Levaremos em conta a saúde, os estudos e tantas coisas. Aqueles que forem considerados idôneos poderão tomar o mar e partir...” (Parole Vol. X, p. 63).

Fraternalmente,

P. Tarcísio Vieira
P. Tarcísio G. Vieira

